Report Financeiro OUTUBRO • 2026

FUNSSEST

Uma análise do que nossa equipe de Investimentos destaca como mais relevante no período



Visão Geral e Cenário Macroeconômico

Outubro foi marcado por fortes oscilações nos mercados. No Brasil, as expectativas mudaram rapidamente entre os dois turnos das eleições. Após uma reação positiva no início do mês, o resultado do segundo turno levou os investidores a reavaliar os riscos para as contas públicas, a inflação e os juros. Com isso, a Bolsa caiu, o real (R$) perdeu valor frente ao dólar e as taxas de juros negociadas no mercado subiram.

No exterior, a economia dos Estados Unidos continuou crescendo, mas a inflação permaneceu acima do nível desejado pelo banco central norte-americano. Os principais bancos centrais mantiveram os juros e adotaram uma postura cautelosa. Ao mesmo tempo, as tensões no Oriente Médio elevaram o preço do petróleo, enquanto dúvidas sobre os elevados investimentos em inteligência artificial pressionaram parte das ações de tecnologia.

Resultados Funssest

Com IPCA 0,14% e Ibovespa -9,88%, a rentabilidade média dos planos foi de 0,29%. Destaque para os perfis Super Conservador e Conservador dos planos IV, V e VI, média de 155% da meta mensal.

Renda Fixa e Crédito Privado

A alta dos juros de mercado pressionou os títulos prefixados e ligados à inflação de prazo mais longo. As aplicações pós-fixadas e de curto prazo continuaram favorecidas pela Selic elevada.

No crédito privado, resgates e maior cautela causaram oscilações nos preços. Títulos de empresas sólidas mantiveram demanda, enquanto companhias mais endividadas exigiram maior seletividade e liquidez.

- Todos os planos com rentabilidade acima da meta, sendo a média mensal de 195% e anual de 135%.

Renda Variável

O Ibovespa caiu cerca de 9,9% em outubro. No acumulado do ano, o índice registra alta de 4,22%. Varejo, construção civil e empresas menores foram mais pressionados, enquanto companhias ligadas ao petróleo resistiram melhor. O cenário reforça a importância de selecionar empresas financeiramente sólidas e manter visão de longo prazo.

- No mês, resultado Funssest foi negativo 10,20% em média, pouco pior comparando com o índice (Ibovespa). No acumulado do ano, resultado médio negativo de 1,55%.

Investimentos no Exterior

As Bolsas internacionais recuaram, com perdas maiores nos mercados emergentes. Já os títulos públicos de boa qualidade se valorizaram pela busca por segurança. A diversificação internacional continuou relevante, apesar das incertezas com juros, geopolítica, petróleo e tecnologia.

- Carteiras com rentabilidade média positiva de 4,01% no mês, pouco abaixo do benchmark MSCI World que foi positivo 4,67%; o acumulando do ano a rentabilidade do segmento está 8,42%, aproximadamente 90% do benchmark.

Empréstimos

Rentabilidade média da carteira em 0,17%, ficando abaixo da meta do mês; e 92% da meta anual.

Considerações Finais

Em outubro, o cenário brasileiro foi mais difícil, principalmente após o segundo turno das eleições. A alta do dólar e dos juros, somada à queda da bolsa, refletiu a maior preocupação dos investidores com inflação e contas públicas. No exterior, o crescimento econômico permaneceu positivo, mas a inflação, o petróleo e os conflitos geopolíticos mantiveram o ambiente de cautela.

Para a Funssest, o mês reforçou a importância de distribuir os investimentos entre diferentes classes, prazos e gestores. A Renda Fixa de curto prazo continuou oferecendo proteção, enquanto os títulos mais longos, o crédito privado e as ações exigiram maior seletividade. A diversificação, a liquidez e a visão de longo prazo seguem fundamentais para atravessar períodos de maior oscilação sem alterar a estratégia por movimentos pontuais do mercado.